



ASPECTOS BAKHTINIANOS NA ENUNCIÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS VOLTADA PARA ENSINO SUPERIOR NO *YOUTUBE*

BAKHTINIAN ASPECTS IN THE ENUNCIATION OF BIOLOGICAL SCIENCES AIMED AT HIGHER EDUCATION ON YOUTUBE

ASPECTOS BAKHTINIANOS EN LA ENUNCIACIÓN DE LAS CIENCIAS BIOLÓGICAS DIRIGIDAS A LA ENSEÑANZA SUPERIOR EN *YOUTUBE*

Maria Carolina Alves¹
Daniela Franco Carvalho²

RESUMO

As Tecnologias digitais em rede são linguagens emergentes na sociedade hiperconectada contemporânea, que possibilitam novos formatos de enunciação científica, como as videoaulas, entendidas, com Edmea Santos (2006; 2019) e Rojo e Barbosa (2015), como recurso didático-pedagógico em um cenário de multiletramentos e hipermodernidade. A partir da experiencição desse produto de consumo na rede e, aliando-se à pesquisa narrativa de Clandinin e Connelly (2011), analisamos aspectos de composição midiática presentes em quatro canais de videoaulas, da plataforma *YouTube*, que apresentam conteúdo diverso de Ciências para ensino superior por meio da navegação na rede social. Reconhecemos nos resultados aspectos Estruturais, Temáticos e Estilísticos que compõem um gênero discursivo bakhtiniano, conforme Bakhtin (2016).

PALAVRAS-CHAVE: *YouTube*. Videoaulas. Ciências Naturais. Pesquisa Narrativa. Gênero Discursivo. Mikhail Bakhtin.

ABSTRACT

Networked digital technologies are emerging languages in the contemporary multiconnected society, which enable new formats of scientific enunciation, such as video classes, understood, with Edmea Santos (2006; 2019) and Rojo and Barbosa (2015), as a didactic-pedagogical resource in a scenario of multiliteracies and hypermodernity. From the experience of this consumer product on the network and, in conjunction with the narrative research of Clandinin and Connelly (2011), we analyzed aspects of media composition present in four video classes channels, on the *YouTube* platform, which present diverse content of Sciences for higher education through navigation on

Submetido em: 31/05/2022 – Aceito em: 21/07/2023 – Publicado em: 13/12/2023

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Educação PPGED/UFU. Bolsista CAPES. Licenciada e Bacharel em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Integrante do UIVO - Matilha de estudos em criação, arte e vida (UFU).

² Licenciada em Ciências Biológicas com Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora no Instituto de Biologia e no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Integrante do UIVO - Matilha de estudos em criação, arte e vida (UFU).



the web. We recognize in the results Structural, Thematic and Stylistic aspects that make up a Bakhtinian discursive genre, according to Bakhtin (2016).

KEYWORDS: *YouTube*. Video Classes. Biological Sciences. Narrative Inquiry. Speech Genre. Mikhail Bakhtin.

RESUMEN

Las tecnologías digitales en red son lenguajes emergentes en la sociedad hiperconectada contemporánea, que posibilitan nuevos formatos de enunciación científica, como las videoclases, entendidas, con Edmea Santos (2006; 2019) y Rojo y Barbosa (2015), como un recurso didáctico-pedagógico en un escenario de multialfabetizaciones e hipermodernidad. A partir de la experiencia de este producto de consumo en la red y, en conjunto con la investigación narrativa de Clandinin y Connelly (2011), analizamos aspectos de composición mediática presentes en cuatro canales de videoclases, en la plataforma YouTube, que presentan contenidos diversos de Ciencias para la enseñanza superior a través de la navegación en el sitio. Reconocemos en los resultados aspectos Estructurales, Temáticos y Estilísticos que conforman un género discursivo bajtiniano, según Bakhtin (2016).

PALABRAS CLAVE: YouTube. Lecciones de vídeo. Ciencias Naturales. Investigación narrativa. Género discursivo. Mijaíl Bajtín

INTRODUÇÃO

Vivenciar o tecnológico e o virtual cotidianamente é uma marca da contemporaneidade que muitas vezes integra a vivência coletiva de sujeitos os quais dialogam com essa linguagem por todo seu repertório de vida. Direciona-se, nessa pesquisa, o olhar para um viver hipermoderno no ciberespaço e sua cultura associada. Com Edmea Santos (2019, p. 30-31) entendemos ciberultura e ciberespaço a partir da ubiquidade em contato com o uso desse espaço por agentes sociais mediados pelas tecnologias e interfaces digitais.

O conceito de mobilidade ubíqua se caracteriza para além da mobilidade literal de agentes portadores de tecnologias digitais - como smartphones ou carros autônomos -, ao longo da interação e imersão desse sujeito para com o viver em sociedade e seus saberes. A ciberultura da mobilidade ubíqua abrange a presença do virtual, não só em padrões de consumo, acesso à informação, atividades pedagógicas, ou outras interações pessoais, como, também, nas relações desse coletivo com o ambiente físico, geográfico, urbano e natural que se habita.

Essa multiplicidade de práticas socioculturais, quanto processo de formação de cidadania condicional e intencional, concerne à formação do indivíduo e à interação com seus pares na sociedade ciber cultural e multiletrada. A educação online, permeada por intencionalidade pedagógica, integra também o conceito de educação não-formal (GOHN, 2020, p. 12; SANTOS, 2006, p. 126).

A educação não-formal é, também, construída a partir da experiência pensada na interação do sujeito sensibilizado pela intencionalidade, pelo espaço e por linguagens igualmente em



movimento. Nesse cenário, destacam-se as "redes sociais"³ que, caracterizadas por sua hibridação nos processos de interação entre participantes, configuram processos de comunicação formados a partir da "convergência de linguagem e mídias" (SANTOS, 2019, p. 119-120) em um ambiente virtual.

O conceito da educação online como um "evento da cibercultura e não apenas como modalidade de EAD" (SANTOS, 2006, p. 126) carrega um potencial de formação e comunicação dos sujeitos que utilizam as tecnologias, e consequentemente, estão inseridos ativamente no ciberespaço. Para Thompson (2020), empregar TICs na educação pode potencializar a construção colaborativa de saberes, em ambientes virtuais, por sujeitos inseridos na cultura digital e da mobilidade, criando, a partir da comunicação, da interação e do relacionamento entre eles, redes socioculturais.

Assim, práticas pedagógicas aliadas às tecnologias se direcionam quanto mediadores da relação entre alunos e do processo de procurar informações, conceitos e definições de forma autônoma por parte dos estudantes. Habilidades e potencialidades desenvolvidas a partir dessa experiência se mostram relevantes no convívio social como um todo, não só direcionado à realidade escolar (THOMPSON, 2020, p. 132).

Mussio (2016, p. 338) aponta, nesse cenário, que as videoaulas inseridas na internet, configuradas como gênero discursivo autônomo, surgem a partir da complexidade e particularidade do mundo atual, e se alteram de acordo com as diferentes plataformas nas quais podem se inserir. Assim como altera-se a posição do consumidor desse conteúdo, pois, com a autonomia para criar o próprio caminho de leitura, o "aluno-usuário" não necessita ficar restrito ao conteúdo presente em tais videoaulas, uma vez que o modo de ler e escolher tais aulas é feito pelo próprio sujeito que as assiste (MUSSIO, 2016, p. 342).

Uma vez que um gênero discursivo tem tanto de estável quanto de flexível por ser determinado pela finalidade, funcionamento e especificidade de campos comunicacionais no tempo e lugar histórico onde ocorrem, isso é, a situação de produção desse campo social circunscreve tanto temas a serem abordados, quanto estilos de língua que podem ser usados em um formato de composição específico, capazes de se modificar de acordo com o funcionamento, as relações sociais e os instrumentos disponíveis nesse campo em determinado momento histórico (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 68).

Acredita-se que ao identificar aspectos composicionais de gênero de linguagem na produção autônoma - institucional ou não - esse artigo proporciona direcionamentos na intencionalidade e uso desses recursos didáticos em um cenário de multiletramento e hipermodernidade, possibilitando, também, melhor entendimento da própria participação na cultura visual e cibernética. Além disso, ao trazer a perspectiva de enunciação e comunicação para Bakhtin (2016), apontamos aspectos midiáticos presentes no cotidiano de um educador e sua

³ Para uma diferenciação didática "redes sociais" conduzem processos comunicacionais enquanto "softwares sociais" são objetos técnicos (SANTOS, 2019).



consequente contribuição para pesquisas em educação.

Essa pesquisa objetivou analisar aspectos midiáticos que compõem a enunciação de conteúdos de ciências biológicas, voltados para ensino superior, presentes na interface digital *YouTube*. Para tanto, reunimos aspectos midiáticos presentes nas publicações analisadas, levantamos aspectos composicionais de gênero de discurso sob a perspectiva Bakhtiniana e analisamos quais elementos, presentes na amostragem, obedecem aos pressupostos composicionais de gênero discursivo.

DESENVOLVIMENTO

Apesar de refletir a individualidade do falante, o estilo no qual se materializa um enunciado fomenta gêneros discursivos ao mesmo tempo que é influenciado por eles ao longo da estratificação social da língua. Nessa estão estabelecidos certos tipos de gêneros comunicacionais que correspondem à determinado estilo, função, tema e composições suficientemente estáveis para serem reproduzidos, mas não estáticos o suficiente para não estar em ressonância, dialogicamente, com a flexibilidade da expressão da língua, sendo assim o estilo é um elemento do enunciado refletido, quando estável, em gêneros discursivos na totalidade do diálogo (BAKHTIN, 2016, p. 17-18).

Todos esses três elementos -o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional- estão indissoluvelmente ligados *no conjunto* do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de cada campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gênero do discurso (BAKHTIN, 2016, p. 12). Grifo do autor.

Considerando o fenômeno concreto da filosofia da linguagem bakhtiniana a “própria escolha de uma determinada forma gramatical pelo falante é um ato estilístico” (BAKHTIN, 2016, p. 22) uma vez que ao recorrer às camadas sociais (não literárias) para construção, reconstrução e renovação de gêneros de discurso, recorre-se também àquilo que se produz (enunciação) em tais camadas (BAKHTIN, 2016, p. 21-22). Seja em termos monológicos (gêneros primários) ou em termos dialógicos desses com discursos mais complexos (gêneros secundários): “desse modo, tanto estilos individuais quanto os da língua satisfazem os gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2016, p. 21).

No fundo, os estilos de linguagem ou funcionais não são outra coisa senão estilos de gênero de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação. Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos (BAKHTIN, 2016, p. 18).

Rojó e Barbosa (2015), apontam que a estrutura é considerada a forma de composição do discurso, o estilo são as escolhas de recursos utilizados e o tema é mais do que o assunto



principal e abrange uma questão de valoração e capacidade de enunciação de um conteúdo concreto de forma efetiva através desses dois outros aspetos.

Ao retornar à discussão de gêneros textuais produzidos e compartilhados pelos agentes do processo de comunicação social de Edmea Santos (2019, p. 120), pensamos o aprendizado no ciberespaço a partir da interação, produção e intercomunicação pelos próprios usuários que constroem o pensamento, em rede, por associações, de forma não linear, mas hiperconectada, hipertextual (SANTOS, 2019, p. 126).

De encontro com a singularidade participativa, e do pensamento construído em rede, o método escolhido para realização desse estudo foi a Pesquisa Narrativa que, para Clandinin e Conelly (2001, p. 26) é uma forma de “entendimento da experiência”. Para esses autores a experiência é considerada o arcabouço da investigação narrativa marcada pela tridimensionalidade entre situação, continuidade e interação da história vivida (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 84). Considera-se situação a paisagem de pesquisa, ou a noção de lugar onde a experiência ocorre, ocorreu ou ocorrerá. Essa temporalidade é o conceito da continuidade enquanto interação são fatores pessoais e sociais que a experiência apresenta (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 85). Para esses autores:

Utilizando esse conjunto de termos, qualquer investigação em particular é definida por esse espaço tridimensional: os estudos têm dimensões que abordam assuntos temporais; focam no pessoal e no social em um balanço adequado para a investigação; e ocorrem em lugares específicos ou sequências de lugares (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 85).

O pesquisador narrativo ao experienciar o entremeio dessa tridimensionalidade no tempo (prospectiva e retrospectivamente), e em si mesmo (introspectiva e extrospectivamente), posiciona-se no centro do campo de pesquisa e busca estabelecer termos de pesquisa que definem e delimitam as investigações ao balizar fenômenos e evidências para textos de pesquisa defensáveis. É nas fronteiras dialógicas que acontece a dobra do pensamento narrativo para o território cognoscente através de tensões vividas na experiência.

Reconhecer essa centralidade propicia criação de narrativas próprias, introdutórias, acerca das percepções e compreensões expressas em um texto de campo (CLANDININ; CONNELLY, 2011 p. 106), na “tentativa de fazer sentido da vida como vivida” (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 116) no encontro com as tecnologias de informação e comunicação como suporte para um processo de aprendizagem menos passivo (THOMPSON, 2020, p. 127-128), radicalizada no evento e experiência ativa da pesquisa marcada pela tridimensionalidade dialógica entre situação, continuidade e interação (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 84).

A plataforma de vídeos *YouTube* é o campo de inserção e de experiência na investigação dos aspectos midiáticos que compõe a enunciação, sob perspectiva Bakhtiniana, de conteúdos de ciências biológicas, voltadas para o ensino superior publicadas nessa plataforma em sua forma típica, considerando os aspectos de troca de sujeitos da comunicação que buscam uma conclusibilidade específica por meio de resposta dialógica.



A localização desses conteúdos se deu a partir da utilização de linguagens de pesquisa avançada específicas da plataforma, usadas para adicionar ou remover metadados de organização de conteúdo, como etiquetas descritoras (TAGs), dos resultados. A busca realizada foi “biologia ensino +superior -enem -vestibular -médio”. A fim de reduzir resultados com canais de conteúdos voltados para o ensino pré-vestibular, adicionamos o sinal de mais (+) antes de descritores que devem estar presentes no título, descrição dos vídeos, playlists ou canais resultantes e o sinal de menos (-) para descritores que não devem estar presentes.

RESULTADOS

A partir do levantamento documental para definição de amostragem de vídeos que compõe a paisagem de pesquisa, em deriva entre eles se compõem textos de campo, com capturas de tela e anotações voltando atenção aos aspectos midiáticos estáveis apresentados pelos canais para enunciações plurais, em conteúdo científico, para ensino superior.

Dos doze resultados⁴ classificados por relevância automática da rede social escolhemos para análise os quatro primeiros canais que efetivamente apresentam conteúdo variável de ciências biológicas para ensino superior. Nesse processo de escolha abre-se por ordem de relevância (proposta pela página de pesquisa) os canais de todos os resultados, sejam playlists, vídeos específicos ou canais em si. Em seguida, uma análise geral inicial foi realizada para eliminar canais que apresentavam apenas uma área do conhecimento e ou que não apresentavam conteúdo específico de ensino superior. Desconsidera-se, no processo de seleção para análise, aqueles canais que apresentavam apenas conteúdo específico do ensino básico e privilegiou-se aqueles com conteúdo diversificado em áreas como Ecologia, Química, Saúde, Anatomia, Biologia Celular, entre outras. Por fim, os canais escolhidos foram: Biolodúvidas com Patrick Gomes⁵, UNIVESP⁶, EscolaCVI⁷ e Khan Academy em Português⁸ (imagem 1).

⁴ Pesquisa realizada em 06 de junho de 2018

⁵ Disponível em https://www.youtube.com/channel/UCqgCoVYU9cB_XgS7qgDgIIA

⁶ Disponível em <https://www.youtube.com/user/univesptv>

⁷ Disponível em <https://www.youtube.com/user/EscolaCVI>

⁸ Disponível em <https://www.youtube.com/user/KhanAcademyPortugues>



Revista Docência e Cibercultura

https://www.youtube.com/results?search_query=biologia+ensino+%2Bsuperior+-vestibular+-médio+-enem

biologia ensino +superior -vestibular -médio -enem

Aproximadamente 12 resultados

Aulas BIOLOGIA P/ Ensino Superior
 Biolodúvidas com Patrick Gomes
 EMBRIOLOGIA: 1ª SEMANA DE DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO | FECUNDAÇÃO E CLIVAG... • 18:56
 EMBRIOLOGIA: 2ª SEMANA DE DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO | IMPLANTAÇÃO E FORM... • 17:17
 VER A PLAYLIST COMPLETA (22 VÍDEOS)

Introdução à Bioquímica
 UNIVESP
 Introdução à Bioquímica - Aula 1 - Parte 1 - Fundamentos Básicos de Sistemas Biológicos • 22:30
 Introdução à Bioquímica - Aula 1 - Parte 2 - Fundamentos Básicos de Sistemas Biológicos • 28:41
 VER A PLAYLIST COMPLETA (33 VÍDEOS)

Genética e Biologia Molecular – Aula 03 – Replicação do DNA
 UNIVESP • 4,1 mil visualizações • 6 meses atrás
 Licenciatura em Ciências Biológicas - 14º Bimestre Disciplina: Genética e Biologia Molecular - BBG-501
 Univesp - Universidade ...

Genética e Biologia Molecular - Aula 05 - Transcrição e Tradução: uma revisão
 UNIVESP • 2,6 mil visualizações • 6 meses atrás
 Licenciatura em Ciências Biológicas - 14º Bimestre Disciplina: Genética e Biologia Molecular - BBG-501
 Univesp - Universidade ...

Biologia Geral - Aula 16 - Fungos e suas múltiplas linhagens
 UNIVESP • 11 mil visualizações • 2 anos atrás
 Curso de Licenciatura em Ciências e Matemática - Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo) Disciplina: Biologia ...

Biologia Molecular e Celular
 EscolaCVI
 Biologia Molecular e Celular: Aula 1 - Conceitos Básicos • 9:42
 Biologia Molecular e Celular: Aula 2 - Moléculas e ligações químicas • 12:40
 VER A PLAYLIST COMPLETA (21 VÍDEOS)

Citoesqueleto
 Prof. Ney Mello • 16 mil visualizações • 2 anos atrás
 Revisão rápida de citoesqueleto.

Genética e Biologia Molecular – Aula 02 – Estrutura e Função do DNA e RNA
 UNIVESP • 3,5 mil visualizações • 6 meses atrás
 Licenciatura em Ciências Biológicas - 14º Bimestre Disciplina: Genética e Biologia Molecular - BBG-501
 Univesp - Universidade ...

Citologia: As Células
 Anatomia Fácil com Rogério Gozzi
 Introdução ao Estudo das Células - Biologia Celular - Citologia - VideoAula 001 • 7:50
 Organelas Citoplasmáticas e Citosol - Células - Biologia Celular - Citologia - VideoAula 002 • 17:58
 VER A PLAYLIST COMPLETA (13 VÍDEOS)

Resumo da sinalização celular | Sinalização celular | Biologia | Khan Academy
 Khan Academy em Português • 47 mil visualizações • 2 anos atrás
 Este vídeo ensina: Resumo da sinalização celular. Sinalização autócrina, parácrina e endócrina. Perdeu a aula anterior? Assista ...

Imagem 1: Resultados da pesquisa na plataforma *YouTube*.
 Fonte: Manipulação a partir de captura de tela. Própria (2018)



Uma vez estabelecidos os canais a serem analisados e das experiências iniciais proporcionadas através da simples navegação no conteúdo apresentado, se fez necessário estabelecer elementos desses objetos, que compuseram os textos de campo para configuração da narrativa científica. Para isso, pensamos com Bakhtin (2016) a íntima relação entre a enunciação científica dos vídeos escolhidos e pressupostos composicionais de gêneros discursivos, uma vez que esse é um dispositivo para aquele, isso é, um enunciado não existe sem a forma de um gênero comunicacional dialógico e estável.

O primeiro aspecto abordado foi o Tema, pois dele podemos vir a identificar possíveis panoramas quanto ao contexto de produção e enunciação das publicações. Esse aspecto é mediado, como em Faria Filho et al. (2015), por dois fatores; o tipo de produção: individual, empresarial ou pública; e o público alvo no qual observamos se a produção é exclusiva para ensino superior, se é mista com formação básica, ou se não há distinção clara.

Quanto ao público alvo destacamos o Khan Academy em Português que não apresenta uma distinção clara de direcionamento, e, o canal Biolodúvidas com Patrick Gomes que apresenta público misto, e, ainda que a maior parte de produção do canal seja direcionada ao ensino médio e pré-vestibular, apresenta playlists específicas para ensino superior em diversas áreas do conhecimento, como Embriologia, Histologia, Fisiologia, Bioquímica e Imunologia.

Os canais EscolaCVI e UNIVESP apresentam produção exclusiva para ensino superior. O primeiro aborda assuntos direcionados à área da saúde como Farmacologia, Bioquímica e Imunologia enquanto o segundo, canal originário da Universidade Virtual do Estado de São Paulo, apresenta videoaulas de diversas áreas do conhecimento, não só das ciências biológicas, mas também de exatas e humanas.

O UNIVESP se destaca quanto à natureza autoral uma vez que é produzido por uma instituição pública, em vários vídeos de Biologia há parcerias, como por exemplo, com o Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. O canal Khan Academy em Português também se destaca nesse cenário pois é uma instituição sem fins lucrativos e conta com parcerias de fomento, como empresas e doações, instituições de ensino, especialistas em conteúdo e voluntários. Por último, os canais EscolaCVI e Biolodúvidas com Patrick Gomes, que apresentam produção de conteúdo também em site próprio, são de produção individual.

Logo, a análise do aspecto Tema permeia tanto a questão do assunto principal apresentado pelos canais como sua valoração no fenômeno da enunciação. Nesse aspecto atentamos à natureza autoral e ao público-alvo dos canais por entender que esses parâmetros podem configurar “concepções e/ou objetivos diversos no momento da produção dos materiais” (FARIA FILHO et al., 2015, p. 4) estando diretamente relacionados à nuance social e composicional dos campos de atividades de Bakhtin.

Uma vez contextualizado alguns panoramas da enunciação da produção dos canais, o próximo aspecto apresentado é a Estrutura do conteúdo disponibilizado nos canais referentes aos modelos expressivos, ou seja, a forma como o enunciado é passado do produtor para o usuário.



Revista Docência e Ciberultura

Nesse ponto enxergamos três possibilidades principais de modelo expressivo, presentes também em Faria Filho e colaboradores (2015): as tele aulas, as videoaulas e vídeos documentários, esses, por sua vez, podem ser considerados uma intersecção de fatores pertencentes aos dois primeiros aliando recursos de narração intercalada com recursos estilísticos diferenciados (imagem 2). Por isso a caracterização dos modelos expressivos se dá, principalmente, quanto à posição do narrador-enunciador (sujeito falante).

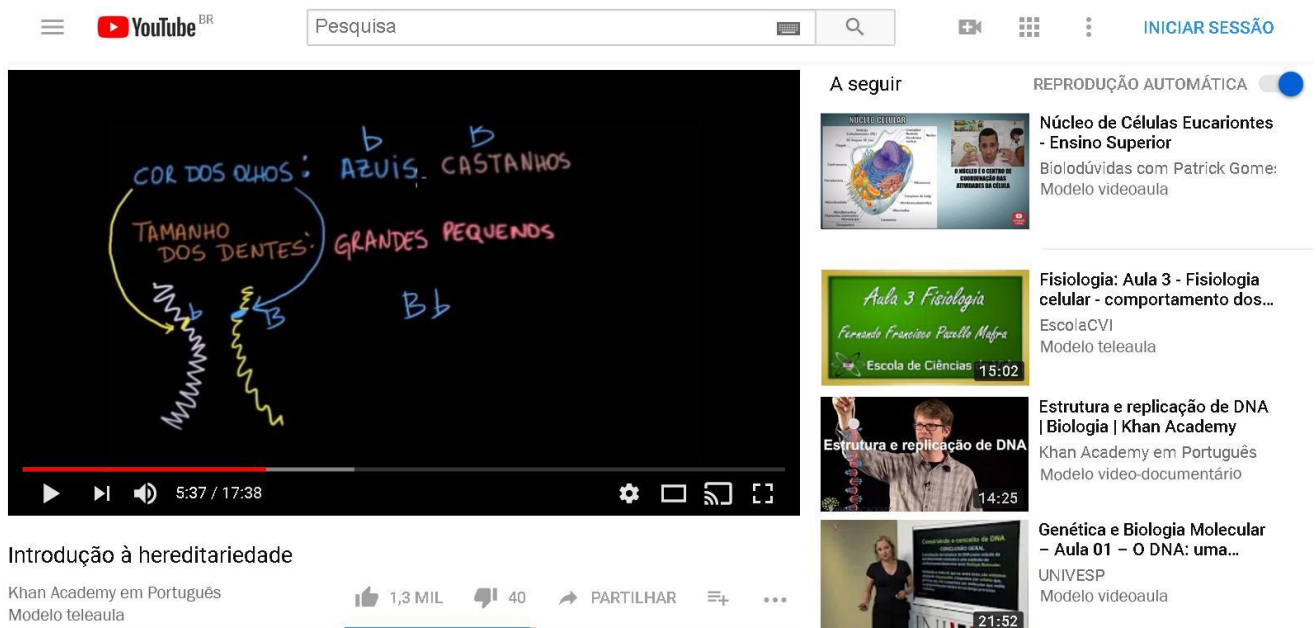


Imagem 2: Layout da plataforma *YouTube* e aspectos midiáticos dos canais Khan Academy em Português, Biolodúvidas com Patrick Gomes, EscolaCVI e UNIVESP e seus modelos expressivos.

Fonte: Manipulação gráfica a partir de captura de tela. Autoral (2018).

Nesse aspecto destacamos dois canais que apresentam a mesma estrutura de modelos expressivos: Biolodúvidas com Patrick Gomes e UNIVESP. Ambos canais adotam majoritariamente modelos de videoaula, o narrador se põe a frente da fala com uma postura de transmissor de conteúdo utilizando-se de elementos de fala e gesticulação para condução do usuário através do percurso expositivo. Esse modelo apresenta pouca interação entre o narrador e os recursos visuais utilizados para representação de conceitos, os quais, por muitas vezes, apresentam alta densidade de texto ou imagens de livros teóricos carregadas de informações mesmas da fala.

Os canais EscolaCVI e Khan Academy em Português apresentam videoaulas no formato tele aulas. Porém, a Estrutura que mais se destaca desses dois produtores é a predominância quase exclusiva do EscolaCVI em contraste com a flexibilidade presente no Khan Academy em Português. Ainda que o primeiro também apresente alguns vídeos no canal com o narrador



aparente, o que caracteriza formato videoaula divergindo do padrão apresentado, o segundo traz o diferencial de vídeos, na área da biologia, em formato documentário, uma exclusividade dentre os canais analisados.

Apresentados os parâmetros que nos permitem compreender melhor o propósito do fenômeno da enunciação, através do aspecto Tema, e de que forma esse enunciado é passado de enunciador-narrador ao ouvinte pela Estrutura predominante do modelo expressivo dos canais, discutiremos sobre o aspecto discursivo Estilo, abordando, assim, as linguagens usadas pelos canais para expressão do conteúdo transmitido, como recursos de edição, características de cenário e outros, e, que atributos de identidade os canais apresentam.

Assim o Estilo é composto por recursos tecnológicos voltados para eficiência da compreensão do enunciado atentando-se às características como qualidade de som, iluminação e expressões didáticas eficientes; e recursos identitários dos canais como vinhetas, músicas tema e layouts padrão de *thumbnails*⁹ entre outras estruturas visuais que caracterizam o canal.

No âmbito das linguagens de edição destaca-se o canal UNIVESP, seu formato videoaula se mostra diferente do que é apresentado no canal Biolodúvidas com Patrick Gomes, ainda que ambos apresentem o mesmo modelo expressivo. Os vídeos desse canal são apresentados, prevalentemente, com a miniatura da gravação do dorso do narrador, em cenário que diverge de vídeo para vídeo, ao lado da apresentação de aula com imagens e textos usados para exposição do conteúdo, não ocorre interação entre a fala e o conteúdo exposto de forma que o usuário é conduzido no percurso do vídeo apenas pelo contexto da fala.

Por outro lado, nos vídeos de biologia do UNIVESP há predominância da concepção de videoaula clássica: aulas expositivas gravadas. Recursos de edição são utilizados para transferência da tela do painel expositivo em tela cheia para o usuário, momento esse em que se adota um narrador oculto, e para mudança de câmera. O painel expositivo compõe o cenário onde a maior parte das aulas são gravadas e é posicionado atrás do professor-narrador posto em pé posterior a um púlpito, de modo que o posicionamento das câmeras, postas à distância do orador, possibilitam a imersão do usuário na posição de aluno receptor de conhecimento. Todas essas características físicas do cenário aliadas ao teor da narrativa oral do narrador configuram endereçamento aos estudantes e fazem menção direta a uma aula de ensino tradicional.

Tanto o canal EscolaCVI e Khan Academy em Português apresentam vídeos na Estrutura de tele aulas, mas a concepção da enunciação é diferenciada. EscolaCVI adota quase na totalidade, com exceção apenas de uma série do canal, vídeos com a montagem de um pano de fundo que representa lousas escolares, as letras cursivas brancas e a ausência de outros elementos visuais, como imagens ou desenhos, reforçam o modelo de aula expositiva e coloca o usuário em posição à frente de um quadro direto, distanciando-o do enunciador. Porém, nesse canal há

⁹ Imagens estáticas em miniaturas usadas para atrair a atenção dos usuários para o vídeo a ser aberto. Capa do vídeo.



recursos de animação durante a apresentação dos conceitos em tópicos que conduzem o enunciado não só através da fala do narrador, mas também com estímulos visuais de aparecimento à medida que é dito.

O modelo de teleaula presente, majoritariamente, no canal Khan Academy em Português, por outro lado, apresenta maior imersão do usuário uma vez que o percurso do discurso ocorre durante a fala do narrador, que escreve as informações chaves e faz desenhos esquemáticos em diferentes cores com o cursor em fundo preto. Outro aspecto estilístico interessante desse canal para linguagens de edição é que as dublagens de alguns vídeos com conteúdo de biologia foram feitas a partir do canal original em inglês pelo dublador Wendel Bezerra¹⁰ utilizando a voz do personagem Goku, do desenho animado Dragon Ball. Esse recurso é atrativo e divertido pois, tanto pelo formato quanto pela memória, aproxima o enunciatador do receptor, não tratado diretamente como estudante.

Por último destacamos os aspectos estilísticos quanto às linguagens identitárias: composição de vinhetas, layout de *thumbnail*, falas de entrada e de encerramento dos vídeos. Esses parâmetros de formato são importantes para estabelecer uma relação de familiarização entre o usuário e o produtor, o que consolida a linguagem do discurso a partir da relação social de engajamento do consumo para com o conteúdo oferecido.

Esse aspecto é presente, de modo mais evidente, nos canais EscolaCVI e Biolodúvidas com Patrick Gomes, ambos de produção individual. Tanto no primeiro quanto no segundo canal há uma estabilidade na apresentação de linguagens identitárias, nos dois canais a maioria dos vídeos apresentam o mesmo padrão de *thumbnail* para a mesma série, o que serve para integrar a continuidade de conceitos em diferentes vídeos e situar o aluno-usuário no catálogo de vídeos auxiliando-o no encontro do conteúdo desejado. Um movimento semelhante acontece para as falas de entrada e encerramento, a utilização de jargões que se mantêm na produção desses dois canais favorece o efeito de concentração e fidelização do usuário.

O mesmo efeito ocorre quando nos atentamos às características das vinhetas presentes em dois dos quatro canais estudados. Com exceção do Khan Academy em Português que apresenta uma imagem sem áudio com os patrocinadores daquele vídeo no início da apresentação e do EscolaCVI, que não apresenta vinheta, os canais Biolodúvidas com Patrick Gomes e UNIVESP apresentam vinhetas visuais e sonoras, porém com propósitos diferentes.

O primeiro apresenta uma vinheta animada com a logotipo do canal após a chamada do narrador, reforçando a familiarização com o vídeo e o início do percurso do discurso conceitual. Enquanto, o canal UNIVESP apresenta vinheta animada com início na identidade visual do produtor seguido da introdução ao usuário do curso e do tema da aula, mas não demarca o início do percurso narrativo, função essa exercida pelo professor-narrador identificado por nome e

¹⁰ Disponível em <https://educacao.uol.com.br/noticias/2012/04/10/bob-esponja-goku-e-wolverine-viram-professores-em-videos-educativos.htm>



função no início do vídeo. Esses recursos contribuem com a alternância de sujeitos característico do processo enunciativo dialógico de Bakhtin.

A composição midiática dos vídeos se mostrou plural e com frequentes intersecções entre os aspectos levantados. De modo geral, foi possível identificar elementos composicionais típicos em cada um dos canais, podendo considerar que as videoaulas produzidas nos canais analisados são gêneros de discurso contemporâneos, pois, são estáveis, presentes em um momento histórico-social com aspectos específicos para enunciações específicas.

Podemos observar nos vídeos assistidos, assim como apontado em Faria Filho e colaboradores (2015, p. 2) que a popularização da produção de vídeos educativos tem acontecido no entremeio de um discurso que valoriza objetividade, clareza e qualidade do conteúdo através da interatividade de linguagens tecnológicas que auxiliam o aprendizado promovendo conhecimento acessível.

As linguagens midiáticas que compõem as videoaulas viabilizam um ensino, em geral, eficiente, dinâmico, lúdico e motivador, que abre margem para personalização do aprendizado, isso é, “um estudo na ordem e no ritmo que o estudante escolher” (FARIA FILHO et al., 2015, p. 2). Esse estudante, aluno-usuário, é autônomo na tomada de decisão quanto a que conteúdo irá assistir porque os artifícios da plataforma *YouTube* permitem que o usuário se movimente na rede social tendo sua atenção dividida entre as videoaulas selecionadas e vídeos outros que ele pode escolher (MUSSIO, 2016, p. 342).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aluno-usuário autônomo na escolha do conteúdo e no formato que mais o interessa, com acesso facilitado e vasto catálogo de opções validam as videoaulas e as tecnologias digitais da informação e da comunicação como, segundo Santos (2006, p. 126), mediadores tecnológicos de um enunciado que repercutem na interação entre sujeito aprendente, o que, por sua vez, caracteriza uma educação on-line. Porém, a educação on-line enquanto abordagem didático-pedagógica, não é apenas uma modalidade da educação a distância e pode ser vivenciada e exercitada para potencializar situações de aprendizagem mediadas por encontros presenciais, e por isso a integração das linguagens cibernéticas deve ocorrer como estratégias e não como programa, para, assim, podermos alcançar mudanças em termos de educação e aprendizagem (SANTOS, 2006, p. 126-127).

A demanda de uma sociedade conectada incentiva o desenvolvimento de novas tecnologias da mesma forma que novas tecnologias possibilitam sociabilidades modernas, havendo, então, uma relação direta entre infraestrutura tecnológica e a ciberultura (SANTOS, 2006, p. 124). Por isso, apropriar-se dessas linguagens e estimular a abordagem investigativa do aluno, possibilitaria alterar práticas de ensino tradicionais, transmissoras, abrindo brecha para outras produções midiáticas direcionadas ao ensino, em novos formatos e plataformas. Essas interfaces são recursos para comunicação online, dialógica e polifônica, expressada por redes



sociais, que, de maneira integrada, se constitui de forma síncrona e assíncrona entre participantes geograficamente distantes (SANTOS, 2019, p. 118).

Ainda assim, mesmo que tecnologias e interfaces digitais atuem quanto potencializadoras do diálogo, da múltipla autoria, e do compartilhamento de sentidos em diferentes linguagens e mídias, para que isso ocorra de forma efetiva, o contexto de práticas docentes transmissoras deve mudar. Isso porque, o ensino não se dá a partir de uma trajetória pré-determinada, guiada, mas sim como um itinerário a partir de uma formação coletiva dos sujeitos e suas mediações e estratégias cognitivas (SANTOS, 2006, p. 127-128).

Por isso, apesar de plural e multifacetada a atividade humana que produz, reconstitui e reproduz gêneros discursivos, a linguagem, quando vista de uma perspectiva de interação social, é um meio nutritivo para criação de um gênero discursivo com estruturas estáveis, fomentadas por enunciados formados a partir da relação dialógica entre o sujeito falante, seu entorno, suas referências, repertório etc., em resposta àquilo que recebe e direcionado para um auditório presumido, intrinsecamente sociológico. Por isso a diferenciação entre gêneros primários e secundários, para Bakhtin, não se dá na ordem funcional, mas sim na estratificação socio-comunicacional onde o sujeito falante atua. Relacionar a alternância dos sujeitos nessa estratificação com esses gêneros do discurso, que apesar de não serem fundamentalmente falados (orais), estão imbricados com outros signos semióticos, como tais aspectos midiáticos analisados.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução: Paulo Bezerra. 1a ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa Narrativa: experiências e histórias na pesquisa qualitativa**. Uberlândia: EDUFU, 2011.

FARIA FILHO, Edson Arantes et al. Canais de vídeo para ensino de ciências: um estudo exploratório. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, n. 10, 2015. Águas de Lindóia. **Anais eletrônicos [...]**. Águas de Lindóia, Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 2015, p. 1-8. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R1631-1.PDF>. Acesso em: 18 nov. 2020.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal: direitos e aprendizagens dos cidadãos (ãs) em tempos do coronavírus. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 7, p. 9–20, 7 maio 2020.

MUSSIO, S. C. Do presencial ao digital: um diálogo com o gênero videoaula youtubiano de escrita científica. **Fronteiras - estudos midiáticos**, v. 18, n. 3, p. 334–347, 2016. Disponível



Revista Docência e Ciberultura

em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2016.183.09>>Acesso: 26 de jun 2018.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BARBOSA, Jacqueline **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SANTOS, Edmea. **Pesquisa-formação na cibercultura**. 1ª edição. Teresina: EDUFPI, 2019

SANTOS, Edmea. Educação on-line como campo de pesquisa-formação: potencialidades das interfaces digitais. In: ALVES, Lynn; SANTOS, Edmea (ORG) **Práticas pedagógicas e tecnologias digitais**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2006.

THOMPSON, Miguel. Inovação no uso das tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem. In: **Pesquisa sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas brasileiras**. TIC Educação 2019. São Paulo: NIC.br&CETIC.br, 2020. p. 125–134.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.